

A REVITALIZAÇÃO DA HERANÇA CULTURAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE SOB A PERSPECTIVA VYGOTSKYANA

Patrícia Salvador Segura¹

Leila Fortes²

RESUMO

Neste artigo apresenta-se uma possibilidade de revitalização da herança cultural, concebida como preservação da memória de um povo e fonte constituinte da identidade do ser em formação. Para isso, propõe-se a explicitar a importância da preservação do patrimônio histórico-cultural destacando a figura do Pedagogo neste processo numa perspectiva sócio-interacionista.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com a intensificação do uso da tecnologia em diferentes ambientes de trabalho, incluindo-se aqui a escola, a banalização e desvalorização da transmissão cultural realizada por pessoas mais velhas, a partilha de seus saberes e fazeres, por consequência, se diluiu. Perdeu o aluno, o filho, o neto, o amigo que não aprendeu a tecer o tapete feito de cipó e fibras naturais da bananeira, a produzir e delicadamente esculpir a cerâmica utilitária e decorativa oriunda da argila preta e branca, condicionadas às diferenças pelas tradições da queima no forno também artesanal e tingimentos.

OBJETIVO

Considerando esta realidade, pretende-se sugerir uma proposta de trabalho nos cursos de formação docente com direcionamento para as questões culturais do município de Iguape, cidade caracteristicamente histórica e com forte predominância a cultura caiçara, onde o professor se pautar em critérios pré-estabelecidos, ou seja, volte-se para a identificação das figuras tradicionais da cidade, de artesãos e dos

¹ Professora Coordenadora da FISA em Iguape, graduada em Pedagogia e especialista em Psicomotricidade. E-mail: patriciasegura@hotmail.com

² Professora da UNISEPE- Registro e Mestre em Psicologia e-mail: leilafortes@uol.com.br

próprios familiares de mais idade, trazendo à sala de aula a importância da identidade de nosso povo por meio da perpetuação do que aqui é produzido de maneira artesanal, mantendo viva a cultura local que faz da cidade o que ela é.

Para tanto, o uso das argumentações e pressupostos vygotskyanos sobre a importância do professor mediador no processo de construção do conhecimento e da filogênese para construção e compreensão de nossa identidade, reforça a idéia desta proposta.

METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica e de campo.

Para a análise e interpretação dos dados a abordagem quantitativa servirá de parâmetro para os futuros encaminhamentos no trabalho de conscientização proposto. Na análise qualitativa, a opção pelo reforço das idéias já levantadas na pesquisa anterior.

DESENVOLVIMENTO

Iguape, cidade histórica com 470 anos, era de se esperar que tivesse histórias fascinantes sobre o seu passado para serem divulgadas ao mundo. Como não poderia deixar de ser contou com os seus historiadores ao longo deste caminho e, através de relatos pudemos conhecer um pouco mais de nosso passado como, por exemplo, A CASA DOS JESUITAS, que segundo o historiador Guilherme Young Fortes em seu “Esboço Histórico da Fundação da cidade de Iguape” esta casa já existia mesmo antes da mudança da Vila de Icapara para o atual local. Foi construída por religiosos que a utilizavam como capela antes da inauguração da Igreja de Nossa senhora das Neves, em 1637.

O autor diz ainda que a casa funcionou como a primeira escola da vila. Sua fachada assemelha-se incrivelmente com as igrejas desse período. Com relação à mudança da Vila do Icapara para onde hoje é a cidade de Iguape, o autor Roberto Fortes em seu livro “Iguape nossa História”, relata que por volta de 1614, Iguape teria se mudado para o local onde se encontra atualmente e iniciou-se a construção de uma igreja, uma Câmara e cadeia, um pelourinho que naquela época simbolizava que naquele local havia justiça.

A CASA DE FUNDIÇÃO DE OURO foi construída em 1630, a primeira do Brasil e funcionou até a década de 1760. Ainda segundo Young, por volta de 1778 a

Casa de Fundação recebia os carregamentos de ouro que ali eram transportados em barras para depois remetê-las ao Tesouro Real da Fazenda, em Santos. Acredita-se que a casa tenha funcionado como Quartel de Milícias, de maneira bem deficiente até a década de 1890 e em 1970 passa a ser usada como Museu Municipal até os dias atuais.

No final do século XVIII e início do século XIX, a Vila de Iguape conheceu o seu ciclo econômico mais importante e farto: o ciclo do arroz, fase que, segundo Roberto Fortes “a cidade entra em seu estado mais próspero”, e nela temos as construções coloniais, grandes palacetes destacando-se uma residência colonial construída pelo lendário comendador Luiz Álvares da Silva. Trata-se do SOBRADO DA PIRÁ, onde o comendador e seus familiares residiam. Esse personagem, segundo o autor, fez fortuna plantando arroz e logo se projetando na política onde foi vereador, presidente da Câmara e Deputado Provincial. Sua grande contribuição para a história foram suas anotações, feitas em um diário. O mesmo costumava ficar no andar superior do Sobrado admirando o Mar Pequeno e o Porto Grande, e anotando todos os vapores que demandavam do antigo porto, além de outros fatos cotidianos da cidade. Roberto conta em seu livro que “o Comendador manteve o diário de 1862 até 1880, onde descrevia o cotidiano da sociedade da época”.

Outro Patrimônio que chama a nossa atenção por sua importância histórica e religiosa é a BASÍLICA DO BOM JESUS, iniciada em 1787, pelo então governador da Capitania de São Paulo Dom Bernardo José Lacerda, tendo como Padre Diogo Rodrigues da Silva que pessoalmente conclamava a população para as obras da nova igreja e era o primeiro a pegar as pedras trazidas em canoas e depositadas no Porto Grande, levando-as até o local das obras. A matriz foi inaugurada ainda inacabada em 27 de julho de 1856 e oficialmente inaugurada no dia 8 de agosto do mesmo ano, dia que ficou conhecido como o “Dia da mudança” quando, em grande festa, foram transferidas as imagens dos santos da Igreja Nossa Senhora das Neves, que estava em péssimo estado e foi demolida e, em seguida, para a matriz. Ainda em nossos dias, Iguape conta no mês de agosto, com a visita deromeiros de todo o país para as festividades em louvor a imagem do Bom Jesus de Iguape.

Há um fato que figura em nossa história envolvendo o casario onde foi instalado o VICE-CONSULADO PORTUGUÊS: Iguape foi uma das cidades mais importantes do Brasil. O nível intelectual e social nesta época era elevado e a economia e a política viviam seus dias de glória.

“A cidade contava com todos os caprichos de uma cidade rica: clubes, hotéis, jornais”, assim narra o autor Carlos Alberto Pereira Junior em seu livro “Conto, canto e encontro com a minha história Iguape Princesa do Litoral terra do Bom Jesus, bonita por natureza”. Neste contexto foi instalado em 1848 o Vice-Consulado Português que tinha como objetivo tratar dos interesses lusitanos em Iguape e em toda região. Com a decadência econômica e política da cidade, ocorrida a partir do final do século XIX, o Vice-Consulado fechou suas portas em Iguape por volta dos anos 20.

O fato que chama a atenção neste período é o nascimento de um personagem de nossa história. No dia 28 de março de 1851 nasce em Iguape BERNARDINO MACHADO, que segundo Carlos Junior sua família teria vindo da cidade do Porto em Portugal e seu pai ocupou o cargo de vice-cônsul em Iguape. Bernardino nasceu e viveu em nossa cidade até completar 8 anos de idade, o que lhe deu a possibilidade de cursar as primeiras letras aqui e, em seguida sua família teria se mudado para o Rio de Janeiro. Após alguns anos retornou a Portugal. Em 1866 matriculou-se em Matemática na Universidade de Coimbra. Depois de uma carreira acadêmica brilhante, entra para a política, filiando-se ao Partido regenerador, onde foi Ministro, Deputado, senador e Diplomata e por dois momentos na história teria ocupado a cadeira de Presidente de Portugal em (1915-1917) e (1925-1926).

No Museu da cidade do Porto, na Galeria republicana, exibem-se os retratos de seus ex-presidentes e entre eles, o de Bernardino Machado, com a legenda: “Nascido no Brasil, no ano de 1851, em Iguape, província de São Paulo, e morto na cidade do Porto em 1944”.

Com todas essas riquezas que fazem parte do nosso acervo cultural pode-se concluir que poucas pessoas de nossa cidade conhecem essas histórias e esse patrimônio. Desta forma, surge a necessidade de um projeto de conscientização histórica, para que haja a possibilidade de se valorizar e resgatar a auto-estima do povo iguapense.

As pesquisas de campo mostram que as pessoas querem este conhecimento. Os moradores de uma cidade devem conhecer a sua história para não só contá-la, mas principalmente valorizá-la, pois desta forma acredita-se poder recuperar todo o potencial que um dia a esse povo pertenceu e que se perdeu ao longo da história.

Trabalhando com a idéia de sociabilidade, interação, mediação, cultura, história, afirmadas pela visão sócio-histórico-cultural do desenvolvimento das funções mentais superiores, afirmadas nos pressupostos vygotskyanos, acredita-se que o homem se constrói nas relações que estabelece com seu meio.

Segundo Vygotsky (1997:37),

“Os grupos culturais em que as crianças nascem e se desenvolvem funcionam no sentido de produzir adultos que operam psicologicamente de uma maneira particular, de acordo com os modos culturalmente construídos de ordenar o real. É importante mencionar que a dimensão sociocultural do desenvolvimento humano não se refere apenas a um amplo cenário, um pano de fundo onde se desenrola a vida individual...toda a vida humana está impregnada de significações”.

As interações entre os indivíduos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano.

O adulto exerce papel essencial no processo de aprendizagem e assimilação da criança, pois é o representante da cultura e o mediador que provocará nela o desenvolvimento de todas as funções psicológicas que a torna diferente dos demais animais.

Utilizando-se de diferentes técnicas e instrumentos o homem modifica o meio e vai sendo modificado por ele, dominando seus próprios estados interiores.

Vivemos um momento de crise teórica, crise dos saberes, das prioridades e, essa crise condiciona os educadores a mergulhar no ensino livresco, na maioria das vezes, imbuídos de saberes desconectados da realidade e da necessidade dos educandos.

A **ideia** de manter a nossa história, a nossa tradição, repassando essa herança cultural as novas gerações é imprescindível para que possamos manter nossa própria identidade, não como forma imutável, mas como algo ativo. Na proposta vygotskyana (1998), a geração mais nova servirá de instrumento para ocasionar mudanças sociais.

Pela ação docente, a cultura, a história pode se reconstruir nos contos, nos causos, nas interrelações estabelecidas entre diferentes gerações, contribuindo para que ambas aprendam a respeitar-se e a valorizar o que nos faz quem somos.

Somos histórico-culturais e, para tanto, preservar o contexto em que estamos inseridos, cada detalhe que guarda uma história é manter acesa a chama da preservação do patrimônio adquirido.

O professor é elemento indispensável na perpetuação dessa história, da cultura de um povo, pois a ele cabe a missão de desvelar, todos os dias, em seu ofício, a curiosidade do aluno, o prazer pela descoberta, o regozijo em conhecer seu passado e o orgulho do pertencimento. Valores que estão sendo perdidos pelo descaso, pelo desconhecimento e pela própria falta de um paradigma educacional que atribua o verdadeiro valor a questão histórico-cultural de um povo.

Para a cidade de Iguape queremos um futuro diferente, não estanque a todo processo histórico brasileiro, ao contrário, colocá-la no contexto, contada e recontada pelas novas gerações, orgulhosas de seus sobrenomes, herdeiras de uma cultura ímpar que tanto abrilhanta o fato de sermos brasileiros e iguapenses.

ANÁLISE E TABULAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

A fim de que esta proposta tenha uma justificativa relevante, elaboramos e realizamos uma pesquisa de campo na qual foram entrevistadas 74 crianças da rede Municipal do 4º ano do Ensino Fundamental I com idade entre 9 e 11 anos de ambos os sexos e três entrevistas abertas com moradores idosos do município. A seguir apresentaremos os resultados da pesquisa, que aponta para um interesse geral por parte das crianças em ter no currículo escolar uma disciplina que trate da história de Iguape, por que desta forma, como veremos, muitas crianças poderiam valorizar, e cuidar melhor, bem como terem o interesse em conhecer mais sobre o passado da sua cidade. E a descrição na íntegra das falas dos moradores idosos quanto ao conhecimento do passado e da importância em dar continuidade a essa história riquíssima.

Entrevistas com os moradores do município de Iguape.

- 1) O que você sabe sobre a história de Iguape?
- 2) Você acha importante que os jovens estudantes conheçam a história?

Entrevista com o **senhor Antônio 64 anos** morador do bairro do Itimirim (zona rural) e tem 4 filhos na escola.

Nunca se interessei pela história de Iguape, mas se você for mais adiante vai achar gente que conhece mais que eu, aí você consegue. Eu moro aqui a uns 20 e poucos anos e praticamente ficamos dentro do sítio né e as informações não chega até nós, praticamente não existe. Eu acho que a informação chega até o jovem por que ele tem estudo né e estão estudando, então tem sim, pois importante que é coisa de antigamente e é importante sim conhecer a história.

Entrevista com a **senhora Sebastiana 56 anos** moradora do bairro da enseada, (praia) tem 3 filhos que já terminaram o ensino fundamental.

Agora você me pegou, na época em que eu estudava não contavam sobre a história de Iguape, por isso não tenho acesso sobre a história, meu marido conhece mais por que e ele quem sempre está na cidade. Eu acho que para eles conhecerem é muito importante saber da história de onde nós vivemos, mas os professores não falam sobre história de Iguape nas escolas e nem fazem comentários, mas eles têm que falar para o aluno, a única forma dele saber da história e se ele pesquisar ou ler livros.

Entrevista com o **professor Francisco Martins 78 anos** morador do centro histórico de Iguape tem dois filhos todos com formação acadêmica.

Ninguém sabe ao certo quem fundou Iguape uns falam que foram os espanhóis outros falam que foram os portugueses; então fica esta dúvida por que aqui era uma zona de litígio, um meridiano que nunca foi demarcado, para os portugueses o meridiano era santa Catarina e para os portugueses era Iguape. Porém a muita controvérsias; ponto de parada de aventureiros, traficantes, naufragos, tinha um trânsito de espanhóis de grandes quantidades. Em 1533 a câmara de São Vicente interditou a estrada para evitar o contrabando e a vinda espanhóis para cá. Em 1538 o prefeito da cidade estipulou uma data para que fosse comemorado o aniversário da cidade juntamente com a comissão de historiadores.

Então determinaram que no dia 03 de dezembro de 1538 seria comemorado o aniversário da cidade. Em 1584 os espanhóis e os Iguapenses se uniram para botar fogo na câmara de São Vicente por que tinha decretado o descômodo de Iguape, então os moradores tinham que ir para Cananéia ou Peruíbe.

Mesmo que fossem os portugueses ou os espanhóis os fundadores, tem que se levar em conta que os portugueses que se instalaram em Iguape e começou a colonização e a própria implantação da cidade por toda a região e em 1611 eles resolvem transferir a vila inicial que tinha se formado no Icapara para mais de dentro para o interior, isso foi feito segundo Valdomiro Fortes entre 1611 a 1614 e comandou esta transferência Eduardo Ébano pereira e que erroneamente se diz um dos fundadores da cidade onde hoje tem uma rua na beira do valo com seu nome. Ele foi apenas o responsável pela mudança da vila.

O tempo vai passando e a cidade vai tomando forma em vários ciclos econômicos aconteceram nesta época. O 1º foi da exploração do ouro, ouro de aluzem que descia do alto ribeira e que era coletado aqui em Iguape e transformado em barra de ouro.

Foi tão forte esta época e este ciclo econômico e a produção do ouro que o reino português decide instalar a primeira casa de fundição real de ouro do Brasil em 1635. a casa esta localizada na praça. Mais tarde com a descoberta das minas de ouro das gerais, tornou economicamente inviável a mineração aqui na região. a casa foi então desativada no ano de 1700, a mineração estacionou.

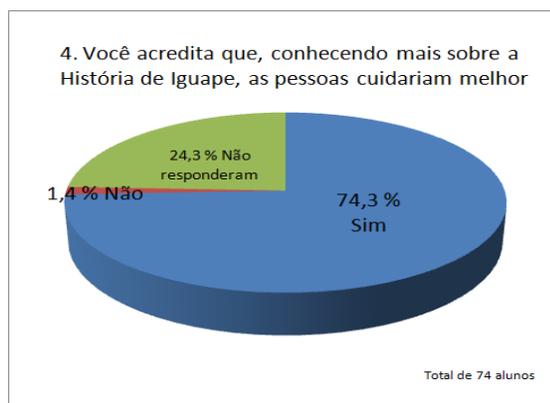
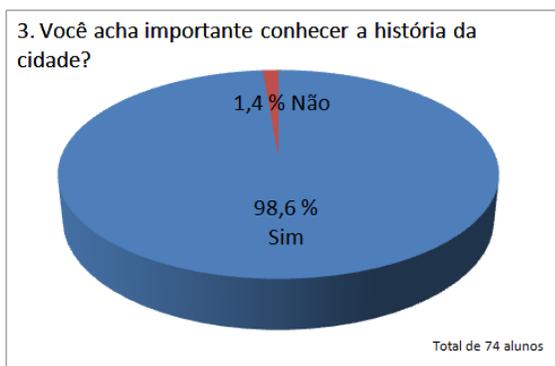
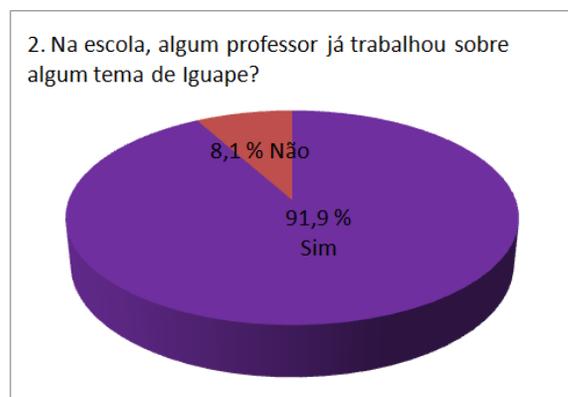
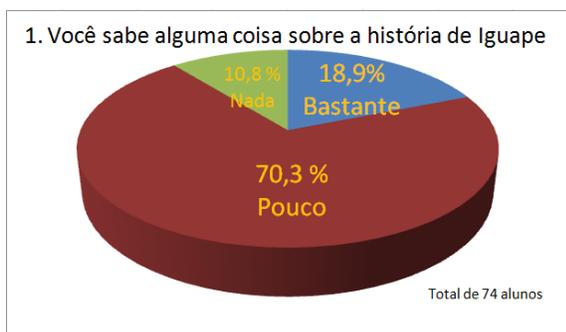
Iguape passou por um momento de transição e inicia se uma nova era de prosperidade na cidade; e a rizicultura a pratica do plantio de arroz. O arroz de Iguape foi considerado na

época o melhor arroz do Brasil superando até a fama que tinha o arroz do Maranhão; então o arroz deu riqueza para Iguape e para a região.

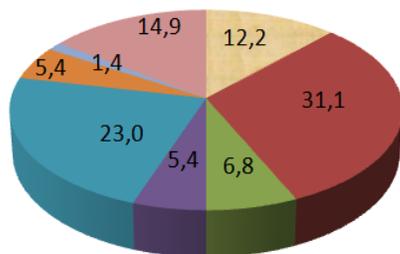
A câmara de Iguape determina que o produtor do arroz tivesse que construir no centro urbano a sua sede, a sua moradia, e a cidade foi crescendo e se desenvolvendo. Com a riqueza dos produtores de arroz a cidade foi se embelezando e foi ganhando as construções das casas. Agricultura do arroz se deu com o final do ciclo do ouro no final do ano de 1600.

Todos os casarões do centro histórico são reflexos do dinheiro que o arroz trouxe para a cidade e a prova disso é que os agricultores formaram uma nova elite que passou a dominar a cidade e estes emergentes e que forçaram a abertura do valo grande para facilitar o transporte do arroz do porto fluvial para o porto marítimo. A elite local foi contra a abertura do valo grande. A importância do arroz era tão grande que no estado de São Paulo existia 119 engenhos de manipulação de arroz, sendo que 100 deles estavam em Iguape. Graças ao arroz a cidade ganha esta hegemonia e a arquitetura colonial.

Existe um pessoal jovem que vai depender da preservação deste patrimônio. É necessário que os professores e Departamento de Educação trabalhem neste sentido para repercutir na mente dos alunos a necessidade de olhar a cidade com mais carinho, levando em conta que o patrimônio precisa ser preservado e dada toda atenção para que ele não se degrade e não se perca com o tempo.



5.1 - Variantes das respostas.



12,2% - Gostamos de saber como foi.
 31,1% - Queria aprender um pouco mais.
 6,8% - Porque a cidade é muito bonita.
 5,4% - Porque sabendo mais, cuidamos melhor.
 23% - Porque é interessante.
 5,4% - Branco.
 1,4% - Conhecer as lendas.
 14,9% - É legal.

Total de 74 alunos

5. Você gostaria que na sua escola tivessem aulas que contessem a história da sua cidade? Por que?



Total de 74 alunos

Conclusão

Com a pureza de um povo rico em cultura, em história, mas carente de instrução, pode-se concluir a importância de um trabalho de revitalização da cultura local, partindo da escola, da ação docente como meio mais rápido e preparado para atingir as novas gerações.

Não pretendemos, com este trabalho, resolver todas as questões que afligem o patrimônio histórico local, a maioria provocada pela falta de compreensão do que vem a ser cada obra aqui construída, cada símbolo, cada desenho esculpido nos casebres, enfim, pretendemos iniciar um trabalho de conscientização em parceria com os professores da rede municipal e estadual do município, com os

Departamentos de Cultura e Educação já abraçam esta causa com o mesmo compromisso e seriedade com que vemos nossa cidade e suas riquezas anônimas para muitos anônimos.

A proposta é simples e a resposta que precisávamos para o início dos trabalhos veio dos próprios jovens que querem sair do anonimato e se descobrirem, quem sabe, personagens ilustres de um passado reconstruído a maneira deles.

Embora os dados levantados demonstrem que os alunos possuem algum conhecimento sobre a história de seu povo, esse conhecimento está longe de ser sólido ou vinculado à própria condição de sua identidade. Não queremos que este aluno conceba essas poucas histórias que lhe são contadas aleatoriamente como quem ouve uma fábula, tão distante de sua realidade, ao contrário, sonhamos com o

possível e concreto ato de pertencimento ao ouvir cada trecho de cada causo contado, revestindo-se de paixão pelo que é seu e sempre será, contado e recontado, construída e reconstruída, quantas vezes forem possíveis, ou enquanto houver verdadeiros mestres que façam uma educação de verdade.

Referência Bibliográfica

- JÚNIOR, Carlos Alberto Pereira. *Conto, canto e encontro com a minha história... Iguape, Princesa do Litoral, terra do Bom Jesus, Bonita por Natureza!* falta o local da publicação Noovha América Editora de livros LTDA, 2005.
- FORTES, Roberto. *Iguape... Nossa História*. Copyright by Roberto Fortes, Vol I Iguape, SP, 2000.
- REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky - Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação São Paulo: Vozes, 1997.*